

4.06.02 - Saúde Coletiva / Saúde Pública

## PERFIL DOS TRABALHADORES ACIDENTADOS EM UM HOSPITAL DO SUDOESTE MINEIRO

Fernanda Divina Pereira<sup>1</sup>, Mariana Alice Lemos Freire<sup>1</sup>, Marina Vieira<sup>1</sup>; Camila Belfort Piantino<sup>2</sup>

1. Acadêmicas do curso de Biomedicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

2. Camila Belfort Piantino – Biomédica – Orientadora do Projeto e Docente da UEMG

### Resumo:

Hospitais e locais de atenção à saúde são considerados insalubres visto que propiciam aos seus trabalhadores exposição a inúmeros riscos químicos, físicos, psíquicos, psicossociais, ergonômicos, mecânicos, fisiológicos e principalmente biológicos. O objetivo do estudo foi identificar o perfil dos trabalhadores acidentados em um hospital do sudoeste mineiro. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no setor de medicina do trabalho mediante consulta ao banco de dados da instituição tendo sido a amostra constituída por 17 registros. O número reduzido de amostras nos permite supor que o número de notificações não condiz com a ocorrência de acidentes devido a complexidade, número de atendimentos e dimensão do hospital em que se deu este estudo o que talvez possa ser justificado pelo receio por parte dos seus colaboradores em comunicar a ocorrência do acidente a seus supervisores.

**Autorização legal:** Projeto aprovado pelo CEP da UEMG (CAAE: 55946616.8.0000.5112)

**Palavras-chave:** notificação de acidentes de trabalho, soroconversão, risco biológico.

### Introdução:

Hospitais e locais de atenção à saúde são considerados insalubres visto que propiciam aos seus trabalhadores exposição a inúmeros riscos químicos, físicos, psíquicos, psicossociais, ergonômicos, mecânicos, fisiológicos e principalmente biológicos. A exposição, sobretudo aos riscos biológicos é preocupante, pois os trabalhadores ao executarem suas funções estão em contato direto e indireto com pacientes, sendo frequentemente expostos a fluidos corporais e materiais biológicos. Diante disso, verifica-se que o cenário hospitalar é um ambiente complexo que apresenta grau elevado de risco ocupacional para seus colaboradores<sup>1</sup>. Trabalhadores da área da saúde não eram classificados como categoria profissional de

alto risco para acidentes de trabalho<sup>2</sup>. A preocupação com os riscos biológicos a que estes profissionais estão expostos foi despertada após epidemia de HIV/AIDS na década de 1980, estabelecendo-se então normas que visam à segurança no ambiente de trabalho.

Neste contexto, observa-se que entre 80 a 90% das transmissões de doenças infecciosas entre trabalhadores da área da saúde estão associadas a acidentes ocasionados por perfurocortantes demonstrando que o conhecimento a respeito desses eventos, sua prevenção e controle constituem um desafio a ser enfrentado, tanto por parte das instituições, como pelos órgãos municipais, estaduais e federais incumbidos dessa tarefa<sup>2</sup>.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi caracterizar os trabalhadores acidentados em um hospital regional quanto à idade, sexo, categoria profissional, setor, turno, tipo de acidente e ocorrência de soroconversão para vírus HIV e hepatites B e C.

### Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa realizado em um hospital regional de caráter filantrópico que atende toda a população do sudoeste de Minas Gerais. Os dados foram coletados no setor de medicina do trabalho mediante consulta ao banco de dados da instituição tendo sido adotado como critério de inclusão a análise apenas de registros de acidentes envolvendo risco biológico ocorridos no período de janeiro de 2015 a julho de 2016 e que possuíam CAT (comunicação de acidente de trabalho). Nessas condições, a amostra foi constituída por 17 registros.

Para identificação das características pesquisadas foram levantadas informações sobre, sexo, idade, categoria profissional, setor, turno, tipo de acidente, e ocorrência de soroconversão para vírus HIV e hepatites B e C. A idade foi analisada em anos completos. Para categoria profissional considerou-se, enfermeiro, técnico em enfermagem, flebotomista e auxiliar de higienização. O tipo de acidente foi classificado como decorrente de perfurocortante ou projeção e o turno em

matutino, vespertino e noturno.

Os dados foram coletados mediante observação documental das fichas de CAT e registrados em tabelas para análise descritiva das variáveis analisadas (idade, sexo, categoria ocupacional, setor, turno e soroconversão).

### Resultados e Discussão:

**Tabela 1.** Variáveis referentes aos registros de acidentes. Passos, MG, Brasil, 2016.

Parâmetros	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	3	17,6
Feminino	14	82,4
<b>Categoria profissional</b>		
Superior Enfermagem	6	35,3
Técnico em Enfermagem	6	35,3
Auxiliar de Higienização	3	17,6
Flebotomista	2	11,8
<b>Tipo de Acidente</b>		
Perfurocortante	11	64,7
Projeção	6	35,3
<b>Turno</b>		
Matutino	9	52,9
Vespertino	5	29,5
Noturno	3	17,6
<b>Idade</b>		
20-30	9	52,9
30-40	5	29,5
40-50	3	17,6
<b>Setor do acidente</b>		
Endoscopia	1	5,8
Clinica Médica	2	11,8
Obstetrícia	1	5,8
Unidade de Exames	1	5,8
Central de Esterilização	1	5,8
Hemodinâmica	1	5,8
Centro Cirúrgico	2	11,8
Maternidade	1	5,8
Leitos Especiais	1	5,8
Clínica Cirúrgica	2	11,8
UTI	1	5,8
UTI Coronariana	1	5,8
Leitos de Retaguarda	1	5,8
Laboratório de Análises Clínicas	1	5,8
<b>Soroconversão</b>		
Hepatite B	0	0
Hepatite C	0	0
HIV	0	0

A análise de nossos dados revela que 82,4% dos acidentes registrados ocorreram com trabalhadores do sexo feminino. Ressalta-se que o quadro de funcionários da instituição na qual foi realizado o estudo é composto em sua maioria (80,1%) por mulheres. Camilo, Arantes e Hinrichsen (2015) demonstraram maior incidência de acidentes neste grupo de trabalhadores visto que, em sua totalidade representam a maioria da categoria profissional da área da enfermagem. Considerando os aspectos sociais deste dado, o predomínio de acidentes de trabalho entre colaboradores do sexo feminino pode estar atrelado à inserção da mulher no mercado de trabalho com o intuito de contribuir para o aumento da renda familiar, submetendo-se a dupla ou tripla jornada, o que propicia desgaste físico e emocional, expondo-as a um maior risco de acidentes<sup>1</sup>.

Estudo semelhante revelou que o turno matutino associa-se àquele em que há o maior índice de registro de acidentes corroborando com nossos achados. Atividades nas quais há manuseio de material perfurocortante geralmente ocorrem com maior frequência durante este turno estando o trabalhador, neste período, mais vulnerável a ocorrência de acidentes<sup>3</sup>.

Dentre os setores em que ocorreram os acidentes observou-se que a maior prevalência deu-se na clínica médica (11,8%), centro cirúrgico (11,8%) e clínica cirúrgica (11,8%), o que pode estar atrelado à complexidade dos procedimentos realizados nestes setores<sup>2,4</sup>.

Quanto a idade já havia sido observado que a maioria dos acidentados apresentava idade entre 26 e 35 anos, fase produtiva da população, assim como nossos dados, os quais revelaram que 76,5% dos acidentes ocorreram com profissionais com idade entre 21 e 35 anos<sup>6</sup>.

No presente estudo observou-se maior frequência de notificações de acidente de trabalho envolvendo a equipe de enfermagem (70,6%) sendo 35,3% técnicos de enfermagem e enfermeiros respectivamente. A equipe de enfermagem é uma das principais categorias ocupacionais sujeita à exposição por material biológico<sup>6</sup>. Esse número elevado de exposições pode relacionar-se ao fato dos trabalhadores terem contato direto na assistência aos pacientes e também ao tipo e à frequência de procedimentos realizados. Esta categoria profissional representa o maior contingente de profissionais acidentados possivelmente por serem em maior número nas instituições de natureza hospitalar<sup>7</sup>.

Foi constatado que 64,7% dos acidentes foram

causados por perfurocortantes, e 35,3% causado por projeção de material infectante. Estudos revelam que a grande maioria das exposições percutâneas está associada à punção venosa periférica ou arterial, flebotomia, uso de lancetas para punção digital e materiais descartados indevidamente<sup>6,1</sup>. Treinamentos específicos podem favorecer a redução deste tipo de agravo<sup>8</sup>.

### **Conclusões:**

Embora a soroconversão para os vírus das hepatites B e C e HIV não ter ocorrido em nenhum dos casos registrados, estudos alertam que a manipulação intensa com agulhas e objetos perfurocortantes bem como a frequência de acidentes percutâneos demandam ações de prevenção de acidentes em ambientes hospitalares<sup>9</sup>.

O número reduzido de amostras nos permite supor que o número de notificações não condiz com a ocorrência de acidentes devido a complexidade, número de atendimentos e dimensão do hospital em que se deu este estudo o que talvez possa ser justificado pelo receio por parte dos seus colaboradores em comunicar a ocorrência do acidente a seus supervisores.

Ressalta-se ser de suma importância a notificação do acidente e o processo de CAT, a fim de se planejar estratégias preventivas bem como assegurar ao trabalhador o direito a assistência médica especializada e/ou tratamento adequado ou ainda benefícios trabalhistas<sup>10</sup>.

### **Referências bibliográficas**

1. Balsamo AC, Felli VEA. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores as saúde de um hospital universitário. **Rev. Latino-am Enferm.** 2006;14 (3)346-353.
2. Magagnini MAM, Ayres JA. Acidentes com material biológico: a realidade de uma instituição hospitalar no interior paulista. **Rev. Min. Enferm.**2009;13(1):115-122.
3. Pereira ACM, Silva AR, Rocha CF, Cordeiro IS, Lopes CM. **Acidentes de trabalho com material perfurocortante em profissionais da equipe de enfermagem da rede hospitalar pública de Rio Branco - Acre – Brasil.** [Internet]. 2004 [citado em 25 out 2016]. Disponível em: <http://www.nepae.uff.br/siteantigo/objn303pereiatal.htmq>
4. Marziale MHP, Silva EJ, Haas VJ, Robazzi MLCC. Acidentes com material biológico em hospital da Rede de Prevenção de Acidentes do Trabalho – REPAT. **Rev. Bras. de Saúde Ocup.**2007;32(115)109-119.
5. Nishide VM, Benatti MCC, Alexandre NMC. Ocorrência de acidente de trabalho em uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Latino-am Enferm.**2004;12(2)204- 211.
6. Araujo TME, Silva NC. Acidentes perfurocortantes e medidas preventivas para hepatite B adotadas por profissionais de Enfermagem nos serviços de urgência e emergência de Teresina, Piauí. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**2014;39(130)75-183.
7. Amaral SA, Sousa AFS, Ribeiro SO, Oliveira MAN. Acidentes com material perfurocortante entre profissionais de saúde em hospital privado de vitória da conquista – BA. **Rev. Sitientibus.** 2005;33(1)101-114.